

REQUERIMENTO N° DE 2018- CE

Senhor Presidente,

Requeiro, nos termos do art. 58, § 2º, II, da Constituição Federal e do art. 93, II, do Regimento Interno do Senado Federal, a realização de audiência pública, em conjunto com a Comissão de Assuntos Sociais (CAS), com o objetivo de discutir o Desenvolvimento de Competências Sociais e Suas Implicações para o Mercado de Trabalho no Futuro.

Proponho para a audiência a presença dos seguintes convidados:

1. Claudia Costin, Especialista em Políticas Públicas, ex-Secretária Municipal de Educação do Rio de Janeiro.
2. Paula Baptista Jorge Louzano, Diretora da Faculdade de Educação Diego Portales, doutora em Políticas Educacional pela Universidade de Havard.
3. Naercio Menezes Filho, Professor titular e Coordenador do Centro de Políticas Públicas do Insper (SP).

JUSTIFICAÇÃO

O currículo escolar dita que ao ensino médio os alunos deverão adquirir competências essenciais para a vida adulta. Contudo, para além de matemática, português, línguas e ciências, há outro conjunto de aptidões que desempenham um papel importante no futuro

SF/18238/26678-91


de qualquer pessoa. Boa autoestima, perseverança e sociabilidade podem ajudar os alunos a obterem melhores resultados na escola e no tão almejado mercado de trabalho.

A Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE) recomenda aos pais, professores e decisores políticos que deem mais importância ao desenvolvimento sociais, emocionais e organizacionais das crianças e dos jovens. De acordo com as conclusões do relatório “Skills for Social Progress: The Power of Social and Emotional Skills”, a OCDE sugere que os sistemas educativos só têm a ganhar se conseguirem uma boa combinação entre saberes e sentimentos. Alunos com uma boa autoestima, conscientes de si próprios, determinados a conseguirem o que pretendem, sociáveis com professores e colegas e emocionalmente estáveis tem mais chances de obter bons resultados na escola, no mercado de trabalho e na sociedade. Por isso, é importante ensinar as crianças e os jovens a gerirem as suas emoções.

O desenvolvimento de competências socioemocionais na escola não pode ser alcançado com o formato de aula tradicional, em que os alunos apreendem o conteúdo de forma passiva. Não se pode ensinar essas habilidades pelo discurso ou com giz e lousa. Ela deve ser desenvolvida com vivências, que necessita, de processos mais sofisticados de supervisão, aconselhamento e formação continuada. O aparente consenso entre educadores é que a formação de professores será o maior gargalo e desafio nesse novo contexto educacional e social.



Assim sendo, tendo em vista a importância e relevância do tema, peço o apoio dos nobres pares na aprovação do presente requerimento para que possamos aprofundar o debate.

Sala da Comissões, de de 2018.

**Senadora Marta Suplicy
PMDB - SP**

